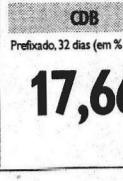


	Últimas cotações (em R\$)
16/dezembro	2,71
17/dezembro	2,71
20/dezembro	2,67
21/dezembro	2,70
22/dezembro	2,70



	IPCA do IBGE (em %)
Julho/2004	0,91
Agosto/2004	0,69
Setembro/2004	0,33
Outubro/2004	0,44
Novembro/2004	0,69

Brasil terá mais um ano de progresso, com aumento de investimentos, criação de empregos e inflação baixa

ESPECIAL // DO CRESCIMENTO AO DESENVOLVIMENTO

Economia - Brasil

212

CÉU DE BRIGADEIRO

VICENTE NUNES
E THEO SAAD

DA EQUIPE DO CORREIO

Qualquer que seja o indicador analisado para 2005 (leia quadro), as previsões são animadoras. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a taxa de investimento — fator essencial para consolidar o processo de retomada do crescimento econômico — aumentará pelo segundo ano consecutivo, afastando o risco de uma inflação provocada pelo consumo, que tem levado o Banco Central a promover consecutivas altas nas taxas de juros. Pelas contas do Ipea, a taxa de investimento terá incremento de 9,1% no ano que vem, a inflação ficará em 5,6% e os juros básicos (Selic), que estão hoje em 17,75%, fecharão dezembro próximo em 16%.

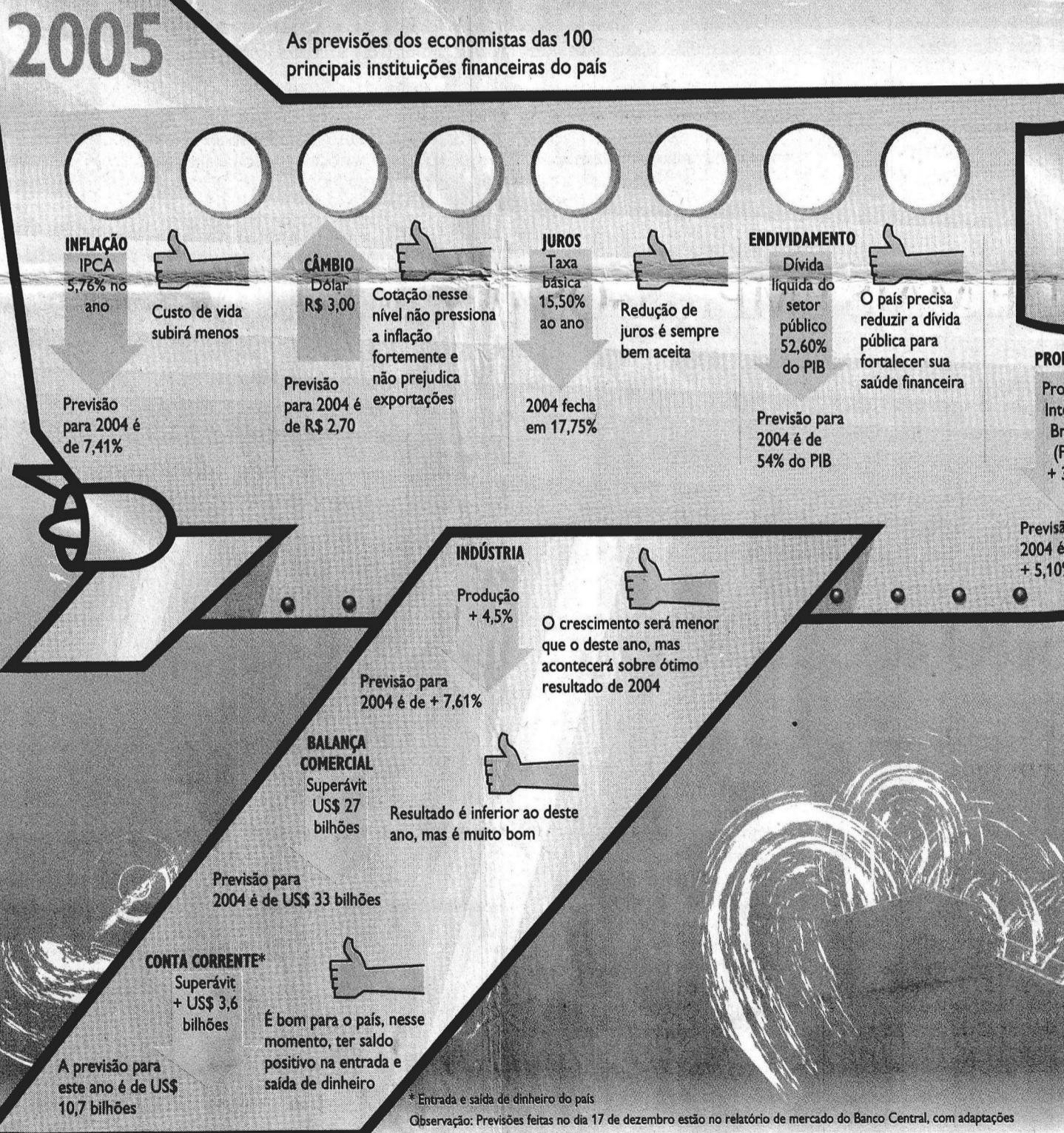
Para o Banco Central, o grande destaque do ano que vem serão das exportações, mas não pelo pequeno crescimento de 4,5% e, sim, por atingirem a marca simbólica de US\$ 100 bilhões. As contas externas (entrada e saída de dinheiro do país) continuarão, no entender do BC, rendendo bons frutos ao país, ao reduzir as vulnerabilidades a eventuais choques internacionais. Mesmo que o governo decida não renovar o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que vence em fevereiro, o balanço de pagamentos do Brasil se manterá equilibrado, ajudando o país a melhorar a sua classificação entre as empresas classificadas de risco (rating).

Empregos

Na avaliação do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), a boa notícia de 2005 virá do mercado de trabalho. Diante das perspectivas cada vez melhores de faturamento, o setor industrial tende a ampliar a contratação de mão-de-obra. Essa, pelo menos, é a disposição mostrada por 47% das 1.003 companhias consultadas pelo Ibre. No geral, 83% das empresas apostam que vão vender mais no ano que vem, e, capitalizadas, aumentarão os parques produtivos. No setor de celulose, por exemplo, 100% das empresas pesquisadas dizem que aumentarão os investimentos.

- Com as companhias recebendo investimentos e produzindo em ritmo acelerado, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) descarta uma inflação de demanda para 2005. Assim, a entidade prevê inflação de 6% no ano pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Desse modo, o Banco Central (BC), na opinião dos empresários, poderá retomar a trajetória de queda dos juros básicos da economia, a taxa Selic.

As previsões dos economistas das 100 principais instituições financeiras do país



* Entrada e saída de dinheiro do país

Observação: Previsões feitas no dia 17 de dezembro estão no relatório de mercado do Banco Central, com adaptações

212